

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Perspectivas do curso de extensão de educação inclusiva para o município de Palmeirante/TO

Edimilson Francisco de Queiroz¹, Eliane Mittelstad Martins de Souza², Luís Alberto Libânio Lima³, Paulo Hernandes Gonçalves da Silva⁴

¹ Acadêmico do curso de Licenciatura em Computação – Campus Colinas (IFTO); e-mail: edimilsonqueiroz681@gmail.com

² Mestranda em Educação Profissional. Professora de Pedagogia do Campus Colinas do IFTO; e-mail: eliane.souza@ifto.edu.br

³ Mestre em Educação. Professor de Informática do Campus Colinas do IFTO; e-mail: luis.lima@ifto.edu.br

⁴ Doutorando do Programa de Letras e Literatura – Universidade Federal do Tocantins – Campus Araguaína – Professor do Campus Colinas do IFTO; e-mail: paulohg@ifto.edu.br

Resumo: Este trabalho descreve as ações do curso de extensão com o título “Educação Inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula” desenvolvidos pelo Campus Colinas do Tocantins do IFTO, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do município de Palmeirante/TO. Como proposta de vinculou-se às ações da Gerência de Ensino, de forma a socializar e debater a produção de conhecimento na área de educação inclusiva, bem como discutir a democratização do espaço escolar para atender com qualidade todas as especificidades discentes. A sua metodologia ocorreu em um dia de capacitação totalizando carga horária de oito horas, com atividades discursivas, de leitura e dinâmicas. Dentre os resultados, tem-se a criação da convicção de que o meio educacional precisa acompanhar as mudanças do mundo moderno e se tornar realmente uma escola inclusiva.

Palavras-chave: curso de extensão, educação escolar, inclusão, respeito

1 INTRODUÇÃO

Em um processo de aquisição cultural, progresso da ciência e produção de conhecimento cada vez mais integrado por meio do desenvolvimento científico e tecnológico, especialmente no que se refere às novas tecnologias, o desenvolvimento do profissional "professor" também requer sua disposição para compreender que os "por fazeres" de sua profissão carecem de constante integração com tal contemporaneidade. Rodrigues (1999) nos apresenta que a educação tem como proposta precípua tornar o homem contemporâneo ao seu mundo, o que implica que o professor deve ter seu conhecimento, no que se refere à habilidades técnicas relativas a área específica - bem como o que se refere a área de ensinar, senão atualizados, em constante vislumbre das mudanças e evoluções.

A ideia de formação de professores, inicial e continuada, é evocada por autores como Nóvoa (1992), para quem a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, bem como traga o fornecimento aos professores de meios de um pensamento com autonomia e facilitador das dinâmicas de autoformação participativa. Por isso, estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos, com vista à construção de uma identidade profissional.

Assim se engendrou o curso de extensão para os docentes da rede municipal de Palmeirante/TO, na perspectiva de que a formação de professores os leva à reflexão e desenvolvimento de si e de sua profissão, na expectativa do procedimento reflexão-na-ação, reflexão-sobre a-ação e reflexão sobre a reflexão-na-ação (SHÖN, 1992).

2 OBJETIVOS

Quanto ao objetivo geral, procura-se desenvolver um curso de extensão para educação inclusiva, ressaltando a prática docente e suas modificações por meio do uso das tecnologias.

Por sua vez, no que diz respeito aos objetivos específicos:

- a) Assegurar a participação dos profissionais da educação da rede municipal de ensino em curso de formação continuada;
- b) Contribuir com o sistema de ensino da rede municipal na implementação da política de for-

mação dos professores como sujeitos do processo educativo;

- c) Associar o ensino e a extensão, contribuindo para a formação continuada docente;
- e) Iniciar os estudos, juntamente com os professores de Palmeirante/TO, nos conteúdos de educação inclusiva e tecnologias assistivas.

3 JUSTIFICATIVA

A necessidade de intensificar a capacitação e a formação do professor da rede pública municipal da cidade de Palmeirante do Tocantins impulsionou a criação do curso de extensão de formação inicial e continuada "Educação Inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula", com carga horária total de 8h, inclusive como piloto para futuras parcerias. O curso objetivou promover novas metodologias para as atividades docentes, que desempenham um papel essencial nas mais diversas áreas de ensino da comunidade em questão, como no caso da educação inclusiva. Assim, a necessidade profissional e/ou escolar de um curso dessa natureza é destacada pela Secretaria Municipal de Educação.

É preciso manter os professores sempre atualizados, contemporâneo a seu mundo, quiçá prospectando-o, e isso pode ser feito por projeto de extensão (SERRANO, 2011). As estratégias de ensino a serem adotadas incluem atividades em sala com aulas expositivo-dialogadas, aulas práticas, estudos dirigidos, apresentações, seminários e desenvolvimento de projeto e oficinas, bem como o uso de tecnologias próprias da educação especial, de forma a promover uma verdadeira educação inclusiva.

4 METODOLOGIA DE TRABALHO

Ainda para Serrano (2011), a extensão possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga o IFTO às suas atividades de ensino e de pesquisa, com as demandas da maioria da população.

O Campus Colinas do Tocantins já trabalha com formação de professores a partir do Curso de Licenciatura em Computação, implicando em parcerias para capacitação dos futuros docentes por meio de estágios, e demandas advindas dos parceiros para a aproximação academia/instituição-sociedade, tendo como um dos instrumentos a formação continuada de professores das redes estadual e municipal, neste caso, o projeto de extensão no município de Palmeirante/TO.

4.1 Programação do evento

Como demandante, o curso teve a secretaria Municipal de Educação de Palmeirante/TO, que em sua demanda buscava refletir sobre a possibilidade de ensinar de forma criativa e explorar métodos e recursos pedagógicos, em diferentes linguagens, na elaboração de aulas criativas para potencializar as múltiplas inteligências dos alunos. Neste contexto, torna-se relevante apresentar a programação do curso devidamente registrado no quadro 1:

Quadro 1 – Programação do curso de extensão

Horário	Ação
8h	Abertura
8h15	Momento de reflexão para a temática da educação inclusiva
9h30	A legislação e a educação inclusiva
11h30	Intervalo para o almoço de socialização
12h30	Desafios da formação e da atuação em sala de aula: 1. Respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem

	2. Foco nas competências dos alunos, e não em suas limitações 3. Dicionário da inclusão: aprenda quais são os termos corretos e ensine seus alunos 4. Deficiência visual 5. Autismo 6. Deficiência física 7. Deficiência intelectual 8. Surdez 9. Síndrome de Down 10. Síndrome de Asperger 11. TDAH
16h	As tecnologias assistivas
17h	Encerramento

Fonte: Os autores (2019)

Após análise da programação realizada no quadro 1, considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis na sua área de atuação.

4.2 Da realização das atividades

As atividades do curso ocorreram no dia 05 de abril de 2019, na Escola vinculada à Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), localizada à Avenida Tocantins, no centro de Palmeirante/TO, com o total de 105 participantes, cujos detalhes são observados na figura 1:

Figura 1 – Aulas do curso de extensão



Fonte: Os autores (2019)

Observa-se na figura 1 as atividades interativas com os docentes, valendo o destaque que o curso foi ministrado pelos mestres Paulo Hernandes Gonçalves da Silva, Luís Alberto Libânio Lima, Timóteo de Sousa Lemes, e teve o suporte pedagógico da mestranda Eliane Mittelstad Martins de Sousa e dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação Edimilson Francisco de Queiroz e

Judson Franciel Silva Barros. As dinâmicas e a participação dos estudantes promoveram o processo avaliativo. E, portanto, segundo Luckesi (2002), a avaliação da aprendizagem assumiu dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos e forma continuada, sem a necessidade de sistematização de notas, uma vez que o foco foi a aprendizagem sobre a educação inclusiva.

A preocupação em fazer uma formação interativa foi um dos objetivos da parceria firmada entre o IFTO e a Secretaria de Educação de Palmeirante/TO. A seguir, figura 2, com os servidores das duas instituições:

Figura 2 – Professores do curso e equipe gestora da educação de Palmeirante/TO



Fonte: Os autores (2019)

A figura 2, em sua análise leva à compreensão que os gestores da educação devem ter a preocupação com o conhecimento e formação do docente na sua rotina com os estudantes. Nessa perspectiva, a formação continuada do professor vem a ser mais um suporte para que o docente consiga trabalhar e exercer a sua função diante da sociedade, com base nos conteúdos de educação inclusiva e transdisciplinaridade (IMBERNÓN, 2011).

Para esclarecer as relações entre a política de inclusão e a formação de professores torna-se importante explicitar a compreensão sobre o processo de ensinar e aprender, logo, saber lidar com as diferenças, no processo de ensino e aprendizagem, tem sido ressaltado por diversos estudiosos, como critério para a concretização da política de inclusão. Assim, desenvolver uma ação pedagógica para todos foi o foco da formação em questão (MARQUES, 2008).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Discute-se à luz de Tardif (2008), que os saberes inerentes à profissão docente são adquiridos através do tempo, entretanto, a formação de professores deve promover a base do conhecimento pedagógico especializado, uma vez que dos docentes será exigido que saibam utilizar as ferramentas didático-pedagógicas, além do trabalho com os conteúdos curriculares, como no caso aqui abordado da educação inclusiva.

Instrumentalizar-se, por meio de conhecimentos teóricos e metodológicos, para o trabalho pedagógico com as diferenças, objetivando a adoção de uma prática inclusiva de ações intencionais e éticas,

vislumbrando a permanência do educando com deficiência, com Transtorno Globais do Desenvolvimento (TGD) e altas habilidades/superdotação no espaço escolar com qualidade e acesso ao conhecimento (SASSAKI, 2005).

Vale a aprendizagem recíproca no curso sobre a nomenclatura correta, pois a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei 13.146/ 2015, definem pessoas com deficiência como aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas, e portanto, termos como necessidades específicas ou necessidades especiais não são mais usuais. (BRASIL, 2015)

Por último, as articulações entre tecnologias e educação sempre foram construídas historicamente. A prática docente e suas modificações com o uso de tecnologias bem como pela opção por paradigmas educacionais, desta forma, discutiu-se algumas tecnologias utilizadas na prática docente e o uso destas pelo aluno, e que comumente são chamadas de tecnologias assistivas, conforme preceitua Carvalho (2000).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se, que em meio aos desafios, os temas destacados por esta formação, a saber: educação inclusiva e tecnologias assistivas para o ensino, projetos integradores e oficinas de aplicação, procuraram compartilhar conhecimento, trocar experiências e fomentar ações efetivas no locus de trabalho, desenvolvendo práticas educativas transformadoras.

Outro aspecto importante nessa formação é a abertura à criatividade, por meio da utilização de estratégias simples de aprendizagem, as quais o professor possa selecioná-las de acordo com a sua realidade e de seus alunos, e que se sinta competente para desenvolvê-las.

Apreendeu-se a importância do uso do nome correto na abordagem à pessoa com deficiência, pois, a terminologia correta é especialmente importante quando se aborda assuntos tradicionalmente evitados de preconceitos, estigmas e estereótipos, como é o caso das deficiências.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 13.146, de 06 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com deficiência. Disponível em www.planalto.gov.br acesso em 15jul2019. (2015).
- CARVALHO, R.E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva**. Porto Alegre: Mediação, 2000
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MARQUES, L.P. **Educação e diversidade**. v. 13 n. 1 Juiz de Fora: Editora UFJF, 2008.
- NÓVOA, A. **Profissão professor**. Porto: Porto, 1992
- RODRIGUES, N. **Elogio à educação**. São Paulo: Cortez, 1999.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: o paradigma do século 21**. Revista Inclusão, vol. 1, n. 1, p. 19-23, outubro. 2005.



SCHÖN, D.A. **Formar professores como profissionais reflexivos**. In: NÓVOA, António (Coord.). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SERRANO, M. **Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire** - 2011. Base de dados do Scielo. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/extelar/conceitodeext>. Acesso em: 25 ago.2019. (2011)

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.